



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7749 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

TEMATIZAÇÕES E CIRCULARIDADES DE PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NOS GTS DA ANPED ENTRE 2008 E 2019
Fernanda Bindaco da Silva Astori - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

TEMATIZAÇÕES E CIRCULARIDADES DE PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NOS GTS DA ANPED ENTRE 2008 E 2019

Mapeia e analisa os temas de pesquisa sobre formação continuada (FC) de professores apresentados em 165 trabalhos nos Grupos de Estudo (GTs) da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), entre 2008 e 2019, e questiona como a circularidade dos temas implica o debate na ANPEd.

Com os recursos da operação historiográfica, a pesquisa bibliográfica entrevê os trabalhos como *apropriações* dos pesquisadores aos pressupostos epistemológicos do campo, produzidos pela articulação de uma *prática interpretativa* com uma *prática social* (CERTEAU, 1982; 2011), produções que revelam sobre os percursos das pesquisas que demarcam o estado do conhecimento (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014) sobre a FC de professores, em relação a um *lugar* de produção, que remete às relações institucionais, com o *espaço*, onde os pesquisadores praticam a pesquisa de forma inventiva.

Utilizamos o *Mendeley* (versão v1. 19.4) e o *VOSviewer* (versão 1.6.15) para o gerenciamento de referências e construção de mapas com dados em redes. Os procedimentos foram: seleção dos textos a partir das palavras-chave FC, formação contínua, formação permanente, formação docente; mapeamento de títulos, palavras-chave, autoria e ano de apresentação; leitura e fichamento de dados; criação de unidades temáticas. Pela análise da co-ocorrência das 319 expressões dos títulos e das palavras-chave produzimos o mapa seguinte.

Imagem 1: Co-ocorrência de expressões dos títulos e das palavras-chave dos trabalhos

Na UT Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) (10; 6,1%) analisam a FC no contexto do Proeja (30%), a alfabetização de adultos (20%), os processos formativos em cursos de capacitação e aperfeiçoamento (20%), as práticas culturais advindas do saber comunitário (10%), a formação nos Fóruns Regionais de EJA (10%); os desafios da formação pedagógica de professores para a EJA (10%).

Na UT Arte e Formação Estética (nove; 5,5%) os textos analisaram a formação estética e a reflexão sobre a prática (33,3%), cursos universitários de extensão (33,3%), relataram sobre pesquisas produzidas com professores de Educação Infantil (22,2%) e sobre o Curso Intensivo de Arte na Educação entre 1960 e 1981 (11,1%).

Na UT Concepções (nove; 5,5%) os estudos versaram sobre as concepções de FC (55,6%), analisaram as concepções presentes em programas, propostas e projetos de FC (22,2%) e realizaram estudos de revisão sobre a formação profissional em publicações da ANPAE e sobre o campo de investigação Didática, em teses, dissertações e grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (22,2%).

Na UT Educação Ambiental (oito; 4,8%) os estudos analisaram os pressupostos da perspectiva crítica (37,5%), discutiram as questões ambientais na educação básica (37,5%) e duas experiências de formação (25%), em estudos sobre propostas de formação, projetos, cursos de extensão e de ciclo de palestras.

Na UT Identidade Docente (oito; 4,8%) os temas mais frequentes foram as representações da FC (25%), sentidos dos saberes docentes e da formação na escola (12,5%); identidades profissionais multiculturais (12,5%); o papel do coordenador pedagógico na FC (12,5%); contribuição da pós-graduação *stricto sensu* na emergência de uma nova identidade docente (12,5%), FC em projeto de pesquisa e extensão (12,5%); literatura de autoajuda nos projetos de identidade da escola e da universidade (12,5%).

Os estudos da UT Gestão de Políticas de FC (sete; 4,2%) transitaram em torno dos processos de gestão das políticas de FC, na busca das instituições pelas necessidades formativas dos professores (57,1%) e na gestão de cursos e programas de formação (42,9%).

A UT Educação Popular (seis; 3,6%) problematizou os modelos formativos do educador popular (33,3%); a formação para a alfabetização de crianças e adultos (16,7%); o ensino agrícola das professoras rurais (16,7%); os primeiros anos de docência em escola do campo (16,7%); a docência em classes multisseriadas na roça (16,7%).

A UT Educação e Relações Étnico-Raciais (seis; 3,6%) estudou programas e projetos de FC (83,3%) pautados na formação etnomatemática com professores indígenas, análise de curso de especialização do PROEJA e avaliação de cursos ofertados em redes de ensino. Uma pesquisa de mestrado problematizou os usos de um jogo de matriz africana como recurso de ensino e aprendizagem matemática (16,7%).

A UT Currículo (cinco; 3%) agregou, com 20% cada, cinco estudos que investigaram performatividade, competências e inovação na FC e na produção curricular, políticas de currículo e de FC praticadas, currículos do Proeja produzidos com professores, curso de extensão, modelos de docência no Pnaic.

As pesquisas sobre FC são mais frequentes no estudo de programas, projetos e cursos institucionalizados, mais nos *usos* (CERTEAU, 2011) das políticas de FC e menos nas teorizações sobre as políticas e seu conteúdo propriamente dito. Os temas mais investigados em interface com a FC foram a alfabetização, o trabalho pedagógico, a docência no Ensino Superior e os usos das TDICs. Foram poucos os estudos sobre os fundamentos ontológicos e

epistemológicos da FC (cinco) e ausentes as discussões acerca da FC em relação ao PNE 2014-2024 na educação básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Formação continuada; ANPEd; Pesquisas.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.